

Terezinha Martan quer mudanças no Rio Formate



R\$ 2 BILHÕES GASTOS E COLETA NÃO ATINGE 42%

Em 22 anos, três programas não mudaram o quadro do Estado

/// **NATÁLIA BOURGUIGNON**
nbourguignon@redgazeta.com.br

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Mais de duas décadas se passaram desde que três programas para despoluir e sanear os rios do Estado foram criados. Foram investidos mais de R\$ 2 bilhões no período, no entanto, nem a metade do Estado possui coleta, só 41,93%. E o tratamento só é realizado para 77% do que é recolhido. E um novo programa foi anunciado, com investimentos de mais R\$ 1 bilhão.

Os dados são do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2013, cujos detalhes vêm sendo divulgados por A GAZETA desde o último domingo. Na Grande Vitória, mais de um milhão de pessoas

descartam de forma inadequada cerca de 66 bilhões de litros de esgoto por ano. Material que vai parar, inevitavelmente, no mar.

Os principais investimentos realizados nas últimas décadas foram para a Grande Vitória e algumas outras cidades atendidas pela Cesan. Segundo a concessionária, em 1993 a cobertura era de 20%, chegando hoje a 57%. Mas, em todo o Estado, ainda há 37 cidades que não tratam o esgoto.

Porém até mesmo na Grande Vitória os investimentos não mudaram a realidade em alguns locais, como relata a aposentada Terezinha Martan Rodrigues, 71 anos. Ela mora às margens do Rio Formate, Cariacica. "Aqui só prometem. Um rio que tinha muito peixe e agora, só esgoto", desabafa.

O primeiro programa, o Prodespol (Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos), foi lançado em 1993. Na época foi obtido um empréstimo com o Banco Mundial de 308 milhões de dólares (R\$ 1 bilhão), como revela pesquisa realizada no Centro de Documentação de A GAZETA.

O programa acabou marcado por irregularidades, desvios, licitações fraudulentas e até por uma CPI, cuja divulgação do relatório acabou sendo apontada como um dos motivos do assassinato do deputado estadual Antônio Filho. A própria Cesan tem dificuldades para afirmar quanto dos recursos foram aplicados em esgotamento sanitário na época.

No início de 2000, o programa mudou de nome para Prode-

“

Aqui só prometem. Um rio que tinha muito peixe e agora, só esgoto”

— **TEREZINHA MARTAN RODRIGUES, 71 ANOS**
Ela vive às margens do Rio Formate, em Cariacica

san (Programa de Despoluição e Saneamento). Mais recursos investidos, parte para desobstruir as galerias já feitas.

Em 2004, outro nome, Águas Limpas, e mais investimentos: 186 milhões de dólares contraídos em novos empréstimos. Segundo a Cesan, nos últimos 12 anos foram investidos cerca de R\$ 2 bilhões.

Agora, outro projeto: Programa de Gestão Integrada das Águas e Paisagens, com investimentos 323 milhões de dólares (R\$ 1 bilhão).

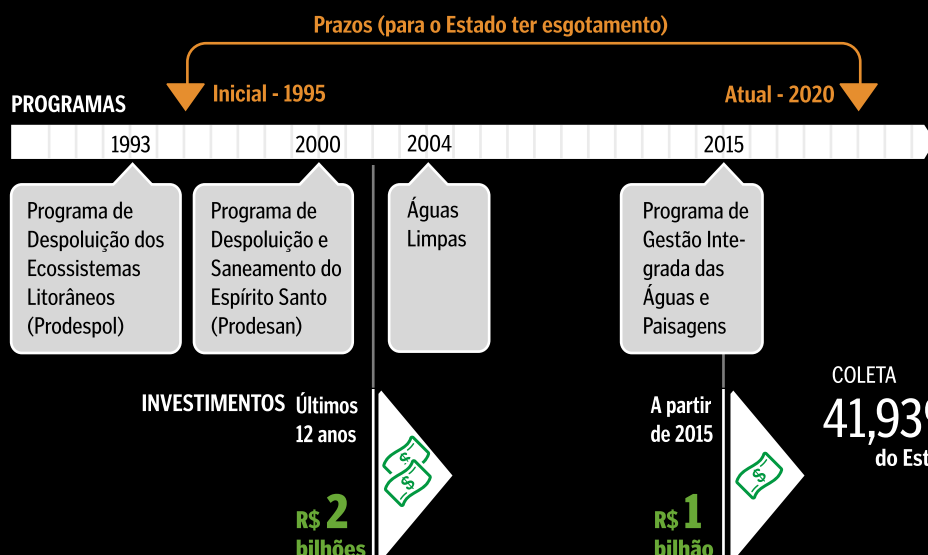
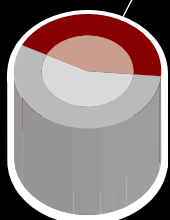
E se formos falar em datas de conclusão, a situação não é diferente. A primeira previsão era de que as obras seriam concluídas em 1999, mas, de cara, já atrasou um ano. E assim foi sendo sucessivamente adiada. Agora, no novo programa, o prazo é para após 2020.

UMA LONGA HISTÓRIA

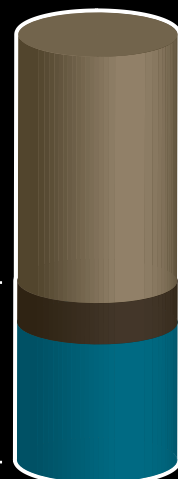
Em mais de duas décadas foram investidos

R\$ 2 bilhões, em três programas de despoluição e saneamentos dos rios

Mas só **41,93% do Estado** contam com coleta de esgoto



ESGOTO



CIDADES
37 não tratam os dejetos

TRATAMENTO
77% do que é coletado

LUCRO DA CESAN COM A TARIFA É ALTO

A diferença em relação às despesas com o serviço é uma das três mais altas do país

/// NATÁLIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

No Espírito Santo se paga caro pelos serviços de água e esgoto. A tarifa cobrada é bem superior às despesas para fornecê-los. Uma diferença que supera os 17%, e está entre as três mais altas do país. No Brasil, a diferença entre as tarifas e as despesas médias é de 6%, quase três vezes menor do que a capixaba.

É o que revela levantamento realizado pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), de 2013. Tocantins tem a maior diferença (20%), seguido por Maranhão (19%), e pelo Rio de Janeiro e Espírito Santo, ambos com mais de 17%.

O mesmo relatório acrescenta que é importante cobrar uma tarifa que assegure tanto o equilíbrio econômico e financeiro da

prestação dos serviços quanto a modicidade tarifária, ou seja, a acessibilidade das taxas.

PREJUÍZOS

Diz ainda que quando as despesas com a prestação dos serviços são muito superiores à tarifa cobrada, há um indicativo de que pode haver dificuldades para manter a sustentabilidade dos serviços, comprometendo a qualidade.

Mas o próprio relatório destaca que “tarifas muito superiores às despesas também podem indicar valores acima do necessário, com prejuízo para os usuários que pagam pelo serviço”, diz o texto.

Que o diga Nayara Bispo Almeida, 30 anos, proprietária de um salão de beleza em Barramares, na Grande Terra Vermelha, Vila Velha. Ela reclama das tarifas cobradas e dos vários serviços não prestados. Um de-

les é a ausência de esgotamento. “Há dez anos moro em frente a um valão onde todo o esgoto da rua é jogado”, diz, mostrando a última conta que chegou em sua casa, o IPTU. “Não faz sentido pagar pelo que não recebo. Um absurdo”, desabafa.

No Espírito Santo, a despesa total média com o m³ do serviço de água e esgoto é de R\$ 1,75, e a tarifa média cobrada é de R\$ 2,13.

Um total de 14 estados apresentam despesas com os serviços bem superiores às tarifas. Em três unidades esta diferença chega a ser 50% maior.

SUPERÁVIT

No país, um total de 15 prestadores de serviços regionais possuem superávit. Isso ocorre quando a receita operacional – que é o valor faturado decorrente das atividades-fim da empresa – é maior

que a despesa total com os serviços prestados. A Cesan está entre eles, com superávit entre 15 e 20%.

Em nota, a Cesan informou que dentre as empresas estaduais possui a segunda menor despesa total. Acrescenta que os recursos decorrentes da diferença entre a despesa e a tarifa, são reinvestidos na ampliação ou melhoria dos serviços oferecidos.

Em 2014, diz, 76% dos investimentos foram feitos com recursos próprios. Quanto à tarifa, informa que possui a sétima menor do país, cujo valor é estabelecido pela Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária (Arsi).



“Não faz sentido pagar pelo que não recebo”

Nayara Bispo Almeida, às margens de um valão em Barramares

série

Confira. Amanhã será publicada a última matéria sobre a falta de esgotamento em vários municípios do Estado e os problemas causados à saúde.

gazetaonline.com.br

Confira. Vídeos, mapas, infográficos e galeria de fotos sobre o assunto.

Tarifa

No Estado, a diferença entre a tarifa cobrada e o quanto é gasto com os serviços de água e esgoto supera os 17%. É um dos três mais altos percentuais do país

